



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

RESOLUÇÃO CUNI Nº 015, DE 3 DE MAIO DE 2018.

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, no uso de suas atribuições regimentais, em conformidade com o disposto no Memorando Eletrônico nº 119/2018, da Diretoria de Relações Internacionais, e tendo em vista o que foi deliberado em sua reunião de 3/5/2018.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização da Política de Internacionalização da UFLA para o período 2018/2023, conforme anexo.

Art. 2º Revogar as disposições em contrário.

JOSÉ ROBERTO SOARES SCOLFORO
Presidente



Política de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras



Reitor

Prof. José Roberto Soares Scolforo

Vice-Reitora

Prof^a. Édila Vilela de Resende Von Pinho

**Política de Internacionalização da
Universidade Federal de Lavras
Vigência 2018-2023**

Sumário

1. Introdução	2
2. Antecedentes de Internacionalização da UFLA	4
3. Objetivos e eixos de ação do programa	7
Eixo 1: Ambiente Educacional Bilíngue	9
Eixo 2: Cooperação Internacional	11
Eixo 3: Produção Científica e Tecnológica Internacionalizada	14
Eixo 4: Visibilidade Internacional	16
4. Indicadores de Internacionalização para o Programa da UFLA	21

Política de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras

1. Introdução

O objetivo do presente documento é apresentar a atualização quinquenal da “Política de internacionalização da Universidade Federal de Lavras”. Esse programa, iniciado em 2012, propõe um conjunto de políticas, ações e metas que permitirão à UFLA elevar seu grau de internacionalização em todas as suas áreas de conhecimento, tais como: Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Ciências Exatas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, bem como desenvolver novos processos de mensuração e acompanhamento do capital intelectual da instituição.

Alguns objetivos estratégicos foram estabelecidos pela atual Direção Executiva da UFLA para serem norteadores das ações de toda a gestão da Universidade, dentre eles, a internacionalização. A Política de Internacionalização da UFLA iniciou-se com a constituição da Comissão responsável por elaborar a proposta, nomeada pela Portaria do Reitor número 963 de 07 de agosto de 2012. Após o encerramento dos trabalhos da Comissão, a política foi lançada no ano de 2014 em cerimônia pública realizada no dia 02 de outubro do mesmo ano. Desde então, as orientações estratégicas definidas no programa vêm contribuindo para o processo de internacionalização (anexo - relatório da política de internacionalização 2012-2017), inclusive para a definição de metas e ações no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A internacionalização das universidades públicas brasileiras é um tema de extrema relevância na agenda de desenvolvimento e de posicionamento do Brasil no cenário global. Uma universidade internacionalizada, além de propiciar uma formação mais adequada para os cidadãos, se torna um polo de desenvolvimento para o país, capaz de atrair intelectuais e estudantes de outras partes do mundo, de ampliar a influência cultural no exterior, aglutinar capitais em torno de novas tecnologias e estimular um ambiente de verdadeira inovação.

Além de ser um processo de elevação de competências, a internacionalização das universidades é um processo de competição, uma vez que

os sistemas acadêmicos dos países mais desenvolvidos e das potências emergentes, estão em constante processo de melhoria e associados às estratégias nacionais de manutenção e expansão de influência no contexto global. Assim, países como Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Canadá, França, Japão e Suíça possuem historicamente as universidades consideradas de maior influência mundial. Apesar da liderança inquestionável desses países, nas últimas décadas diversos outros têm conseguido induzir uma boa mobilidade de suas instituições acadêmicas e aumento da sua referência mundial. Entre eles estão a Espanha, China, Índia, Coreia do Sul, Austrália e Cingapura.

Na América Latina a internacionalização do sistema acadêmico tem sido mais lenta, o que dificulta a introdução da região no grupo de universidades de maior renome internacional, as quais figuram nos rankings de competitividade e relevância globais. Tal situação não é homogênea na região, de modo que países como o Brasil, Chile e México apresentam melhorias nesse sentido. Atualmente o Brasil vem sendo considerado o país da América Latina com a maior internacionalização de seu sistema acadêmico superior, com destaque para algumas universidades que figuram em rankings mundiais como a Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Contudo, considerando o posicionamento econômico do Brasil no atual cenário mundial, fica evidente a necessidade de mudança de paradigmas na gestão das universidades brasileiras rumo à internacionalização.

Em sua maioria, as universidades brasileiras foram concebidas em um modelo de gestão acadêmica similar ao modelo francês, baseado em instituições públicas com grande grau de autonomia administrativa e acadêmica, mas com pouca autonomia na gestão financeira e na capacidade de atrair e utilizar de maneira eficiente recursos da iniciativa privada. Isso se contrasta ao modelo anglo-saxão, baseado em universidades com autonomia de gestão financeira e, portanto, com maior capacidade de tomadas de decisão, fixação de recursos humanos destacados e de geração de um ambiente de inovação. Com o advento no país de um sistema federal de fomento à ciência e tecnologia, baseado nas ações de agências como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e

Financiadora de Estudos de Projetos (FINEP), as universidades públicas brasileiras passaram a contar com recursos financeiros captados em grande parte pelos próprios docentes, que induziu o aumento da qualidade da produção científica e tecnológica. Contudo, para evolução desse modelo faz-se necessário que as gestões administrativas de cada universidade pública implementem políticas internas que permitam alavancar a internacionalização, por meio do estabelecimento de um ambiente institucional propício e que tenha como foco o aumento de uma competitividade saudável por benefícios tangíveis e intangíveis com outras universidades que figuram como referência no cenário mundial.

Buscando figurar nesse cenário mundial, a Política de Internacionalização da Universidade Federal de Lavras estabelece um conjunto de ações a serem executadas pela instituição. Tais ações permitirão aumentar as competências acadêmicas em diferentes eixos de forma contínua (ambiente educacional bilíngue; produção científica e tecnológica internacionalizada; visibilidade internacional e cooperação internacional) o que proporcionará à UFLA contribuir de maneira ainda mais relevante no ensino, na pesquisa e na extensão e, conseqüentemente, na melhoria da classificação da Universidade nos índices de excelência em internacionalização.

2. Antecedentes de Internacionalização da UFLA

Como instituição centenária de ensino superior, a Universidade Federal de Lavras consolidou-se por seu pioneirismo no ensino, na pesquisa e na extensão. Isso se demonstra por meio da geração de conhecimentos científicos e tecnológicos que contribuíram para o desenvolvimento do país - especialmente na área do agronegócio - por meio da atuação profícua em pesquisas e sobretudo pela qualidade do ensino na formação de seus alunos de graduação e de pós-graduação.

A história da UFLA sempre foi marcada por movimentos de internacionalização. Por exemplo, a sua fundação foi realizada por missionários norte americanos que vieram para o Brasil com a missão de criar escolas e difundir os valores cristãos da religião protestante. A interação com a comunidade internacional desde então se constituiu como importante apoio ao

desenvolvimento das competências em ensino, pesquisa e extensão e marcou toda sua trajetória.

No quadro seguinte é apresentada uma síntese dos marcos relevantes que contribuíram para a consolidação do Programa de Internacionalização da UFLA.

Datas Marcantes	Fatos
1908	Fundação da Escola Agrícola de Lavras - EAL
1917	Reconhecimento da Escola pelo Estado de Minas Gerais
1936	Reconhecimento da Escola pelo Governo Federal
1938	Mudança do nome para Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL
1963	Federalização da Escola Superior de Agricultura de Lavras
1970	Início de um forte programa de qualificação do seu corpo docente nas melhores universidades americanas e europeias
1994	Transformação em Universidade Federal de Lavras - UFLA
2000	Criação do Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI)
2001	Aprovação do Regimento Interno do ESAI (Resolução CUNI Nº 011, DE 03 DE JULHO DE 2001)
2007	Participação no programa de Expansão das Universidades
2009	Transformação do Escritório de Assuntos Internacionais em Diretoria de Relações Internacionais (DRI) - Resolução CUNI Nº 041, DE 7 DE OUTUBRO DE 2009.
2011	Inclusão da internacionalização no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
2012	Inclusão da internacionalização nos objetivos estratégicos da Instituição
2012	Constituição da Comissão responsável por elaborar a proposta do Programa de internacionalização (Portaria do Reitor Nº 963 de 07 de

	agosto de 2012)
2013	Inauguração da infraestrutura própria da DRI
2014	Lançamento do Programa de Internacionalização da UFLA

Manter a interação com outras instituições e entidades internacionais sempre foi considerada ação estratégica da UFLA que iniciou na década de 1970 um forte programa de qualificação do seu corpo docente em universidades americanas e europeias.

A UFLA já adota de longa data mecanismos institucionais de interação com o mundo. As parcerias são formalizadas por meio de instrumentos legais (acordos, convênios, termos e protocolos de intenções), que constituem uma forma da Universidade desenvolver projetos de amplo alcance, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino, pesquisa e da extensão universitária.

No ano 2000, a UFLA criou o Escritório de Assuntos Internacionais, que em 2009 deu origem à Diretoria de Relações Internacionais (DRI), órgão ligado diretamente à Reitoria e responsável por organizar e incentivar o processo de internacionalização, cada vez mais vital para a excelência do ensino, pesquisa e extensão. Desde então, ações de internacionalização tem sido realizadas estratégica e coordenadamente para elevar mecanismos efetivos de parcerias, além do aumento do número de instrumentos legais de cooperação acadêmico-científicos internacionais.

Outro fator de destaque na instituição é a formação de seu corpo docente. O avanço que tem ocorrido nos indicadores de ciência, tecnologia e inovação e no ensino em níveis de graduação e de pós-graduação se deve ao investimento da Instituição em um corpo docente que é altamente qualificado, dos quais mais de 90% possuem doutorado e com elevado índice de produção científica. Possuir um corpo docente altamente qualificado é fator fundamental para que se ocorra um processo de internacionalização da Instituição.

Atualmente, a UFLA se destaca no cenário nacional entre as 10 melhores instituições de ensino entre as Universidades Federais do Brasil e entre as

primeiras do Estado de Minas Gerais, segundo o Índice Geral de Cursos do Ministério da Educação (IGC/MEC) dos últimos anos.

Apesar de possuir grande destaque na área de ensino, pesquisa e extensão, a UFLA ainda não é reconhecida internacionalmente, prejudicando seu ranqueamento em algumas avaliações internacionais, como a da Times Higher Education (THE), e em outras não ocupa posições de destaque, como na Quacquarelli Symonds (QS) e na brasileira RUF (Ranking Universitário Folha), em função da pouca visibilidade da instituição perante o público alvo desses indicadores. Para melhorar a visibilidade, dentro e fora do Brasil, é fundamental que se tenham estratégias direcionadas à melhoria da imagem e comunicação da Instituição.

Pelos resultados apresentados pela UFLA nos *rankings* internacionais em relação à reputação, observa-se certa dificuldade de visibilidade global da Instituição perante pesquisadores e empregadores. Em relação à visibilidade da UFLA na WEB, a situação não é muito diferente.

A internacionalização da UFLA é um ponto vital e imediato que figura fortemente no planejamento da instituição, conforme pode ser demonstrado nos últimos dois Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) (2011-2015 e 2016-2020). A realização de ações de internacionalização na instituição refletirá diretamente na melhoria do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão e da visibilidade da Instituição perante o público nacional e internacional.

3. *Objetivos e eixos de ação do programa*

O desafio central do Programa de Internacionalização continua sendo o de estabelecer o uso do idioma inglês como segunda língua no campus da UFLA. Isso se faz necessário porque, historicamente, a instrumentação na língua inglesa tem sido o maior entrave para que as universidades brasileiras alcancem um elevado grau de internacionalização. Diversos países desenvolvidos, cujo idioma nativo não é o inglês (por exemplo, Alemanha, Suécia, Noruega, Holanda e França), conseguiram imprimir em suas universidades o uso corrente da língua inglesa, de

forma complementar aos seus idiomas nativos, o que consolidou o ambiente propício para uma internacionalização consistente e duradoura.

Isso representa uma mudança de paradigmas no processo de internacionalização das nossas universidades, que são baseados tradicionalmente em ações como o envio de estudantes para estágios ou cursos no exterior, realização de acordos de cooperação com universidades internacionais, estímulo ao intercâmbio entre pesquisadores, dentre outras. É evidente que todas essas ações refletem positivamente no processo de internacionalização, mas com uma velocidade aquém dos desafios impostos pelo sistema acadêmico mundial. Assim, o programa de internacionalização proposta pela UFLA representa um redirecionamento de políticas da instituição, bem como a concepção de diversas novas políticas que, em conjunto, serão capazes de alcançar o objetivo proposto.

Para tal, a proposta está organizada em quatro eixos temáticos (Figura 1): desenvolvimento de ambiente institucional bilíngue; cooperação internacional que fomentará a produção científica e tecnológica qualificada (artigos, patentes, etc.) em parceria entre grupos de pesquisa da UFLA e grupos de pesquisa de universidades estrangeiras alvo; elevação e diversificação (por áreas de conhecimento) da produção científica internacional da instituição e; aumento da visibilidade internacional da universidade, por meio de diversas ações de inserção no ambiente acadêmico de referência mundial. A seguir são apresentados os pressupostos de cada um desses eixos.



Figura 1: Eixos temáticos do Programa de Internacionalização da UFLA

Eixo 1 – Ambiente Educacional Bilíngue

As ações e metas que foram e continuarão a serem desenvolvidas nesse eixo contemplam o aprimoramento das ações do Núcleo de Línguas (NucLi) da UFLA, criado à partir da concepção da primeira versão da Política de Internacionalização da UFLA (em 2013), como a qualificação em inglês e outros idiomas de um grande número de alunos, técnicos e docentes, bem como a qualificação e apoio aos estudantes e professores visitantes estrangeiros na instrumentação do português.

Objetivo 1: Consolidação do acesso a outras línguas pela comunidade universitária.

Ações:

- a) Conclusão de nova estrutura física para acomodação do NucLi (2018), objetivando atender à capacitação de no mínimo 1/3 dos membros da comunidade universitária da UFLA;
 - Aquisição de maior quantitativo de equipamentos, mobiliários e consumíveis necessários para a utilização de tecnologias e metodologias avançadas para o processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira; e para ocupação da nova infraestrutura;
 - Normatização do funcionamento do Centro de Idiomas de modo a oferecer cursos, nos primeiros dois anos, para 1/6 da comunidade universitária e, nos dois anos seguintes, para mais 1/6, totalizando 2.750 pessoas a cada dois anos;
- b) Contratação de mais 2 docentes para ministração sistemática e continuada de cursos de inglês inclusive os preparatórios para testes de proficiência, como TOEFL, IELTS e contratação de mais um docente para ministração de cursos de português para estrangeiros;
- c) Estimular a participação dos docentes e discentes da UFLA nos cursos de inglês oferecidos na UFLA;

- d) Criação de um programa de bolsas institucionais para estudantes da língua inglesa, visando dar apoio aos docentes na oferta de cursos de inglês, apoio administrativo no centro de idiomas e apoio aos docentes da UFLA interessados em ministrar disciplinas em língua inglesa;
- e) Estabelecer um programa de cursos de verão, em modelo de imersão, para a comunidade universitária, aproveitando os intervalos formais de atividades acadêmicas (período de férias de julho e janeiro/fevereiro);
- f) Estabelecer um programa de cursos de curta duração de inglês instrumental (leitura e redação de artigos científicos), visando à publicação internacional e à apresentação de pôsteres;
- g) Estabelecer um programa de cursos de inglês na modalidade EAD;
- h) Aprimorar a oferta de cursos em outros idiomas, tendo sido iniciado os cursos no idioma Espanhol;
- i) Utilização de placas indicativas bilíngue (português-inglês) no campus.

Objetivo 2: Manutenção do incentivo ao uso do idioma inglês nas disciplinas dos cursos de Graduação e Pós-graduação.

Ações:

- a) Regular e estimular o oferecimento de disciplinas em inglês na graduação e pós-graduação;
- b) Estimular o uso de literatura de língua inglesa nas aulas de graduação e ampliar na pós-graduação;
- c) Ampliar a aquisição de acervo bibliográfico em inglês;
- d) Fomentar a participação de professores/pesquisadores estrangeiros a ministrarem aulas, em inglês, nas disciplinas de graduação e pós-graduação por meio de videoconferência.

Objetivo 3: Ofertar Programas de Pós-Graduação em Inglês.

Ação:

- a) Criar um programa de pós-graduação multidisciplinar ofertado no idioma inglês (disciplinas, dissertação/teste, defesa, dentre outras atividades) em parceria ou não com instituições estrangeiras.

Objetivo 4: Consolidação do emprego da Língua Inglesa em eventos realizados no campus da UFLA (graduação e pós-graduação).

Ações:

- a) Apoio institucional para a realização de cursos internacionais de curta duração capazes de atrair público estrangeiro;
- b) Tornar usual apresentações orais e escritas em inglês nos congressos de Iniciação Científica e Pós-graduação da UFLA;
- c) Estabelecer, na Biblioteca da UFLA, um espaço para a interação de estudantes estrangeiros e estudantes brasileiros, com estrutura para acesso a canais de TV internacionais de conteúdo educativo/informativo, acesso à versão *online* dos principais jornais mundiais, etc.
- d) Apoiar a realização de eventos internacionais na UFLA, nos quais o idioma oficial do evento seja o inglês.

Eixo 2 – Cooperação Internacional

A cooperação internacional da UFLA tem sido marcada pelo aumento do número de acordos de cooperação com diferentes universidades no mundo, bem como pela mobilidade no envio de docentes e discentes de graduação e pós-graduação para atividades no exterior. Contudo, o grau de internacionalização da UFLA, medido por indicadores internacionais, como o índice de cooperação do *Scimago*, mostra que a instituição apresenta um processo tímido nesse campo, mesmo quando comparado a algumas universidades brasileiras com maior tradição e capacidade de atração de parceiros internacionais. Assim, torna-se

necessária a implantação de políticas específicas capazes de atrair docentes estrangeiros com elevada produção científica para atuação e cooperação na UFLA.

De modo geral, todas as ações previstas nos diferentes eixos desse projeto contribuirão para a melhoria da cooperação internacional da UFLA. Neste eixo, são especificamente apresentadas as ações que atuarão diretamente no aumento da cooperação internacional.

Objetivo 1: Consolidação do aumento do número de professores visitantes estrangeiros na UFLA.

Ações:

- a) Concluir a obra destinada a hospedagem de docentes/pesquisadores visitantes estrangeiros, no modelo de apartamentos funcionais de pequeno porte, como forma de facilitar a estadia desses docentes durante o período de cooperação;
- b) Implementar o programa de professor visitante com base em resolução aprovada pelo Conselho Universitário (CUNI), Resolução CUNI 059 de 18 de Outubro de 2017, estimulando a vinda de docentes/pesquisadores estrangeiros para a UFLA;
- c) Estimular a participação de docentes estrangeiros nos Programas de Pós-graduação como docentes;
- d) Estabelecer um programa de incentivo à fixação temporária de docentes estrangeiros, por meio das seguintes atividades:
 - Implementação de um sistema de concessão de recursos para pesquisa, como um “grant”, para cada laboratório da instituição que receber um professor visitante, de modo a estimular os docentes da UFLA a firmarem parcerias internacionais;
 - Fornecimento a cada docente visitante de uma bolsa para aluno de graduação de sua instituição de origem, com objetivo de atrelar a vinda do professor visitante à vinda também de um aluno de iniciação científica para intercâmbio.

Objetivo 2: Regular, junto a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), novos procedimentos para efetivação da participação dos estudantes da UFLA no exterior e de estudantes estrangeiros na UFLA.

Ações:

- a) Estabelecer procedimento simplificado de admissão/ingresso de discentes estrangeiros na UFLA;
- b) Manter às parcerias com os Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) do Itamaraty, dando o apoio necessário aos discentes, especialmente com países da África, América do Sul e Central;
- c) Criar um procedimento de atuação de docentes e discentes em mobilidade internacional para trabalho como embaixador da UFLA;
- d) Aperfeiçoamento do Programa Brother UFLA;
- e) Criar novos programas de dupla titulação no âmbito da UFLA e incentivar os já existentes;
- f) Ampliar as parcerias com universidades estrangeiras, dando acesso aos alunos da UFLA para cursar, via videoconferência (ou *web* conferência), disciplinas em inglês ministradas naquelas universidades ou prática de conversação nas entidades;
- g) Atrair o maior número possível de discentes de graduação e pós-graduação do exterior;
- h) Incentivar e ampliar o doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior;
- i) Estimular a participação de docentes em eventos internacionais.

Objetivo 3: Continuidade do estímulo ao Estágio de pós-doutoramento por parte dos docentes da UFLA.

Ações:

a) Estimular estágios de pós-doutoramento de professores da UFLA, preferencialmente do Hemisfério Norte, garantindo vagas de professores substitutos no período de afastamento.

b) Docentes em estágio de pós-doutoramento deverão buscar alternativas de estágios para os discentes da pós-graduação e da graduação para desenvolver projetos continuados com seus orientadores e, obrigatoriamente, submeter dois artigos a periódicos com Qualis-CAPES A1 ou A2 e JCR > 1,5.

Eixo 3 – Produção Científica e Tecnológica Internacionalizada

A Universidade Federal de Lavras vem apresentando um crescimento anual bastante elevado na produção de artigos em periódicos indexados internacionalmente, o que se reflete na melhoria do ambiente acadêmico para a pesquisa, bem como a evolução da classificação dos programas de pós-graduação pela CAPES. Apesar da evolução observada, a produção científica da UFLA ainda é escassa em periódicos de alta relevância internacional e pouco internacionalizada, em termos de coautoria de artigos com pesquisadores ou equipes de pesquisa de universidades estrangeiras.

A produção tecnológica da UFLA progrediu rapidamente nos últimos anos, materializando-se no número de pedidos de patente em análise pelo Instituto Nacional de Proteção Industrial (INPI) contando em 2018 com 111 depósitos. Contudo, a produção tecnológica via cooperação internacional é incipiente, o que se traduz ainda pela baixa quantidade de patentes com registro internacional.

As metas para esse eixo têm como objetivo ampliar a produção científica e tecnológica internacional da UFLA, bem como a sua inserção mundial.

Objetivo 1: Aumentar a publicação científica internacionalizada e competitiva, multidisciplinar e capaz de atingir periódicos de alto impacto.

Ações:

- a) Manutenção do programa de estímulo à publicação em periódicos de alto impacto científico de acordo com os critérios da Qualis-CAPES para cada área de conhecimento;
- b) Ampliar o suporte de serviços de correção, tradução e revisão idiomática de artigos, nos moldes atuais da PRPG, encorajando todos os docentes a publicarem em língua inglesa;
- c) Ampliar o aporte de recurso para publicação em periódicos de alto impacto;
- d) Incentivar os docentes a submeterem propostas de projetos de pesquisa aos órgãos de fomento internacional;
- e) Apoiar financeiramente a tradução de projetos de pesquisa para submissão em agências internacionais;
- f) Estimular a publicação em colaboração internacional;
- g) Promover a busca por pesquisas em áreas interdisciplinares.

Objetivo 2: Aumentar a articulação interna entre grupos de pesquisa consolidados e com experiência internacional com grupos emergentes.

Ações:

- a) Lançar editais internos para apoio à realização de pesquisas em projetos de cooperação internacional (considerando as instituições estrangeiras de países alvo definidos no escopo da Política de Internacionalização);
- b) Ampliação e capacitação de pessoal da coordenadoria jurídica da DRI;
- c) Manutenção das missões de curta duração, composta por docentes da UFLA, à universidades estrangeiras, relevantes em linhas de pesquisa estratégicas para a pesquisa na UFLA. Essas missões deverão estabelecer o foco de cooperação e subsidiar a articulação interna necessária ao estabelecimento da cooperação.

- d) Manutenção da interação da Coordenadoria Jurídica da DRI com a Diretoria de Contratos e Convênios (DICON) para permitir maior celeridade na tramitação de acordos de cooperação internacional.

Eixo 4 – Visibilidade Internacional

A visibilidade de uma instituição de ensino superior no cenário internacional se deve, tradicionalmente, à reputação, à qualidade acadêmica e ao capital intelectual estabelecido. Contudo, com o advento da comunicação facilitada pelo uso da internet, as universidades de maior relevância no mundo passaram a usar seus domínios de internet como verdadeiros portais de acesso ao conhecimento, de fornecimento de serviços e de disponibilização de conteúdos em larga escala, embasados na qualidade científica da instituição. Assim, a visibilidade é tanto uma consequência da qualidade, como também um fator que retroalimenta e causa maior visibilidade. O *marketing* institucional também gera oportunidades para a captação de recursos junto à iniciativa privada e o desenvolvimento de um verdadeiro ambiente de inovação e geração de novos conhecimentos.

Nesse eixo são propostas diversas ações para a melhoria da visibilidade internacional, que terão impacto direto em toda a Política de Internacionalização da UFLA.

Objetivo 1: Investir na qualificação e divulgação dos periódicos da UFLA.

Ação:

- a) Desenvolver ações para melhorar os fatores de impacto das revistas da UFLA e estabelecer formas de divulgação junto a entidades de pesquisa no exterior.

Objetivo 2: Melhoria do conteúdo disponibilizado nas páginas das Pró-Reitorias, departamentos e setores buscando inserir mais materiais na rede como de aulas, dissertações, teses e trabalhos.

Ações:

- a) Criar bibliotecas digitais para os programas de pós-graduação e colegiados de curso;
- b) Adquirir um sistema para levantamento e avaliação da produção científica;
- c) Disponibilizar *e-books* gratuitos dos textos acadêmicos, boletins, relatórios técnicos publicados pela editora UFLA;
- d) Produzir, disponibilizar e disseminar vídeo-aulas das disciplinas dos cursos à distância e presenciais;
- e) Liberar o acesso público ao conteúdo dos ambientes virtuais de aprendizado da UFLA utilizados no ensino de graduação e pós-graduação denominados Aprender e Avançar;
- f) Disponibilizar os vídeos institucionais e matérias da TV Universitária da UFLA num servidor de mídia no portal UFLA;
- g) Indexar artigos, teses, resumos e relatórios técnicos no Google Acadêmico;
- h) Indexar o Repositório Institucional da UFLA em bases científicas internacionais;

Objetivo 3: Aumentar a acessibilidade do portal UFLA e sites das Pró-Reitorias e departamentos.

Ação:

- a) Adequar as diretrizes gerais e internacionais de acessibilidade para conteúdo *web* (WCAG) da W3C;

Objetivo 4: Reestruturação nos domínios das páginas internas dos departamentos, aumento do *PageRank* e otimização dos sites para os

mecanismos de busca (SEO – *Search Engine Optimization*).

Ações:

- a) Contratar cursos de capacitação em otimização de sites (SEO) para *web designers*, programadores e *web*;
- b) Otimizar internamente os fatores relacionados às páginas institucionais, como URL, título, conteúdo, tempo de carregamento, *Heading Tags*, *Meta Keywords*, *Image Tags*, palavras chaves, dentre outros;
- c) Adquirir ferramentas para identificar e analisar as "webmétricas" relevantes para aumentarmos o número de *backlinks*, *PageRank*, páginas indexadas nos principais motores de busca (Google, Bing, Yahoo e outros motores de busca, etc.) do portal UFLA;
- d) Contratar consultoria em *web marketing* e *web analytics* para identificar as métricas relevantes para melhoria do *PageRank* das páginas institucionais da UFLA nos motores de busca, especificamente no Google;
- e) Redirecionar os domínios dos departamentos e Pró-Reitorias para o portal da UFLA, de maneira que as informações se concentrem em apenas um domínio *online* único (UFLA.BR);
- f) Capacitar *web designers* e programadores da UFLA em *web analytics* e *web trends*;
- g) Definir o padrão de comportamento e interação do usuário com os portais institucionais, para encontrar tendências sobre sites e conteúdos mais acessados e, índice de penetração do portal UFLA na comunidade científica internacional.

Objetivo 5: Construir a página *web* da UFLA em inglês, espanhol e francês, com informações específicas de interesse do público estrangeiro, que seja fácil de navegar e visualmente atrativa.

Ações:

- a) Reestruturar a página da UFLA em versões inglês, espanhol e francês;
- b) Incluir informações que sejam de interesse do público estrangeiro, com *links* específicos para esse público;
- c) Estruturar *layout* que proporcione aos visitantes uma visão clara da instituição.

Objetivo 6: Padronizar informações institucionais e *layout* que deverão ser utilizados em banners de apresentação de trabalhos em eventos internacionais.

Ação:

- a) Criar e divulgar um modelo padrão de informações institucionais para disponibilização da comunidade acadêmica;

Objetivo 7: Aprimoramento do “Guia de Orientação para Estudantes Estrangeiros” que contem informações básicas e essenciais da cidade de Lavras e da Universidade Federal de Lavras, além de aspectos legais e práticos (tipos de vistos, leis, costumes etc.).

Ação:

- a) Melhorar o “Guia de Orientação para Estudantes Estrangeiros na UFLA”, disponibilizando-o em outras línguas, além da inglesa.

Objetivo 8: Produzir vídeo institucional em inglês e espanhol.

Ação:

- a) Desenvolver um vídeo institucional que contenha informações de interesse do público estrangeiro e que possibilite uma visão clara da UFLA. Esse vídeo será

disponibilizado na página da Instituição, bem como utilizado em eventos internacionais.

Objetivo 9: Produzir vídeo-aulas e material interativo de aulas para divulgação/disponibilização na Internet.

Ações:

- a) Incentivar docentes a produzirem vídeo-aulas e material interativo de aulas;
- b) Elaborar edital para convocação de professores interessados em desenvolver vídeo-aulas e/ou material interativo relacionadas a suas disciplinas em língua inglesa.

Objetivo 10: Melhorar e confeccionar folders de divulgação da Instituição em língua inglesa.

Ações:

- a) Aperfeiçoar o folder com informações gerais da instituição;
- b) Elaborar folder com informações específicas da pós-graduação;
- c) Elaborar folder com informações específicas da graduação;
- d) Elaborar folder com informações específicas da pesquisa;
- e) Elaborar folder com informações especificadas da DRI.

Objetivo 11: Inserção de propagandas da UFLA em mídias internacionais.

Ações:

- a) Avaliar e definir os alvos para a propaganda internacional da instituição, com foco no potencial de captação de alunos e professores visitantes estrangeiros oriundos de países alvo;

- b) Continuidade da participação da instituição em feiras internacionais de intercâmbio acadêmico em diferentes.

4. Indicadores para a Política de Internacionalização da UFLA

A eficácia e a efetividade das ações de internacionalização da UFLA serão mensuradas por uma série de indicadores administrativos (indicadores de acompanhamento), bem como por indicadores matemáticos que permitem comparar diretamente a evolução da internacionalização da UFLA com outras universidades alvo, nacionais e estrangeiras.

Diversos sistemas de avaliação e ranqueamento de universidades e instituições de pesquisa têm sido elaborados e aplicados, como o *Times Higher Education*, o *Quacquarelli Symonds* e o ranqueador brasileiro denominado RUF (Ranking Universitário Folha). Cada um desses índices usam metodologias e bases de dados distintas. Isso resulta em diferenças na classificação de várias universidades e um debate intenso sobre quais são os melhores indicadores para mensurar-se a qualidade acadêmica de uma instituição, a qualidade da pesquisa, o valor da produção tecnológica e o grau de internacionalização alcançado.

O conjunto de técnicas usadas para comparação de instituições de pesquisa e ensino é chamado atualmente de “cientometria”. Nesse sentido, uma das maiores e mais recentes inovações na cientometria é o conjunto de indicadores construídos pelo grupo Scimago (www.scimagoir.com), que coordena o “SCImago Journal & Country Rank”. Esses indicadores são elaborados a partir de dados brutos que refletem a qualidade de produção científica internacional de cada instituição de ensino superior e de pesquisa no mundo (são mais de 5.000 entidades avaliadas), obtidos por meio da base de dados Scopus, da Editora Elsevier, além de suas características econômicas e sociais. Portanto, os indicadores avaliam não somente o montante de artigos produzidos, mas também o seu impacto científico associado, a relevância de cada publicação por área de conhecimento, o grau de participação de colaboradores internacionais, a

capacidade proporcional de cada instituição em publicar artigos em diferentes áreas de conhecimento, dentre outros. Esses indicadores permitem, além da comparação imediata de diferentes instituições, o acompanhamento da evolução de uma dada instituição ao longo de anos de atuação.

A evolução proposta para esses indicadores está focada principalmente na evolução da qualidade e quantidade de publicações de alto impacto científico e no aumento significativo da cooperação internacional, refletindo efetivamente no seu ranqueamento junto a própria Scimago e, conseqüentemente, em outros sistemas de ranqueamento.

Portanto, a proposta da UFLA é a de acompanhar a eficácia de sua Política de Internacionalização por meio da projeção de evolução da instituição pelos indicadores da Scimago, que hoje constituem-se de 3 grupos de indicadores (Pesquisa, Inovação e Impacto Social), compostos por diferentes critérios e que refletem de maneira ampla o alcance das ações estabelecidas nos 4 diferentes eixos da presente proposta.